

Mestre Bresser

EVELYN LEVY

Em outros capítulos deste livro, o leitor encontrará análises das múltiplas dimensões para as quais Bresser-Pereira contribuiu através de suas idéias, seus escritos, suas lutas políticas. Aqui quero tratar do modo pelo qual ele tem “construído pessoas”, ou colaborado nesse propósito. A essa atividade tem-se dedicado há mais de quatro décadas, ininterruptamente; na Escola de Administração de Empresas de São Paulo/FGV, principalmente, mas também na USP, ou em Paris, na École des Hautes Études en Sciences Sociales. Podemos assim inferir que mais de 5 mil pessoas passaram por suas aulas. Orientou 35 teses já defendidas, sem contar as inúmeras bancas das quais tem participado e as dissertações de estudantes brasileiros e estrangeiros, a que, de algum modo, deu sua colaboração.

Perguntei a alguns de seus pupilos que lembranças guardavam de sua relação com o Mestre Bresser.¹ Para eles, assim como para mim, o professor

¹ Meus especiais agradecimentos a Yoshiaki Nakano, Nelson Marconi, Marianne Nassuno e Ângela Santana.

cumpriu um papel que foi muito maior do que se espera. A muitos de seus alunos ele incentivou a superação de limites, que cada um julgava ter, fazendo-os realizar conquistas muito além do ponto em que seus sonhos se projetavam.

A postura radicalmente democrática e aberta, a todas as correntes de pensamento, permite que a busca de conhecimento de seus alunos tenha o caráter universal que a ciência exige. “Minha formação é eclética,” diz ele, “mas estou convencido de que esta é a melhor forma de compreender um mundo tão complexo e contraditório como aquele em que vivemos. Minha visão de mundo admite a concomitância de vários pontos de vista, que permitem sínteses, não uma única síntese. Que levam a modelos que não têm caráter *ad hoc*, mas não arrogantes a ponto de pretender uma visão única e sistemática da realidade econômica, social e política de que fazemos parte.”²

A permanente provocação dentro da sala de aula, atizando a audácia e a criatividade, atualiza a maiêutica socrática. Em contrapartida, pacientemente recebe as críticas e dissensos que esses jovens lhe colocam no caminho. Assim os faz crescer, transferindo-lhes parte da responsabilidade da construção do conhecimento, reconhecendo-lhes a contribuição. Estabelece, pois, uma troca constante, em que aponta para múltiplos caminhos, por vezes ainda pouco nítidos ou completamente esboçados, e se deixa desafiar, escutando argumentos sobre aspectos não inteiramente examinados.

A riqueza da experiência não se restringe a esse diálogo entre professor e alunos, pois com frequência o Mestre vai incluindo novos subsídios de outros intelectuais que participam pessoalmente dessa busca.

Não há lugar para acomodamento: a procura do melhor padrão, do padrão internacionalmente reconhecido, é uma constante. Não necessariamente o *mainstream*, mas a qualidade intelectual reconhecida.

Sua curiosidade contagiante e polivalente incita os que com ele convivem. De cinema a psicanálise, de literatura a informática, de música às artes plásticas, à língua italiana (“para poder ler o Bobbio no original”), todos

² Bresser-Pereira. Influências e contribuições. *Revista de Economia Política*, v. 20, n. 1, jan. 2000.

têm, ou já tiveram, espaço em sua agenda. A curiosidade se estende para o novo no mundo, uma espécie de encantamento com as coisas, idéias, mas, sobretudo, com as pessoas. Os alunos sentem o prazer que lhe provoca sua convivência. O Mestre vai assim educando pelo exemplo e pelo que enxerga de potencial em seus discípulos, “inventando” para eles possibilidades que eles não são ou foram capazes de ousar.

Entre os alunos que procurei, nenhum deixou de se referir a sua imensa generosidade: dando de seu tempo, preocupando-se com os lados profissional e pessoal, abrindo portas, estimulando o crescimento e a auto-estima. Todos aqueles que desejaram desenvolver-se sempre encontraram nele o interesse e o apoio.

O lado lúdico vai aos poucos também se interpondo nessas relações. Esse foi, por exemplo, o espírito que dominou a experiência do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, durante a qual juntou a seu redor um punhado de ex-alunos e um conjunto de jovens profissionais, para a grande construção intelectual da reforma da gestão pública no Brasil. Ao mesmo tempo em que foram sendo enfrentados os enormes desafios de transformação da máquina pública, predominava na equipe de Bresser um corajoso espírito empreendedor e a certeza de estar participando de uma oportunidade única. Aí também, as tarefas cotidianas de implementação da reforma levavam a permanentes reavaliações, a recorrentes tentativas de conhecer melhor o objeto que estávamos tratando. Bresser foi então, ao mesmo tempo, ministro e professor.

Essa talvez seja a fascinante combinação que Bresser propicia a seus alunos: a de transitar pelo que é grande, exige profunda reflexão e responsabilidade, para em seguida perceber que se chega a esse lugar passando pelo que é ordinário e exige meticulosa disciplina. Seus orientandos recebem sugestões de excelente literatura, mas também podem ser aconselhados a como fazer seus *templates* para o texto. Ao participar de uma banca de doutorado, pode-se esperar que Bresser terá sua argüição escrita e impressa, o que nem sempre é a regra.

Os cuidados vão-se desdobrando. “O que vocês fazem do seu tempo? Que preocupação têm a respeito dele?” – perguntou-nos ele, certa vez em

que almoçávamos em Salvador, depois da discussão de um de seus livros sobre a reforma.

Sua franqueza, seu otimismo, sua coragem são fontes permanentes de inspiração para os alunos e “discípulos”. Seu zelo pelo interesse público, pela democracia, pelo debate público, pelo desenvolvimento do país, pelo envolvimento ativo dos cidadãos para a criação de um Brasil estruturalmente diferente daquele que herdamos, produz, entre os que o rodeiam, a renovação de compromissos com o tempo em que vivemos. Quando se referiu a seu próprio futuro, na conferência de 1999,³ assim o definiu: “O objetivo será sempre o mesmo: fazer análises, desenvolver teorias e explicações que nos ajudem a entender o mundo em que vivemos e implementar políticas, ao nível de Estado e da sociedade civil, que ajudem a torná-lo melhor – menos autoritário, menos injusto, menos marcado pela pobreza e o privilégio. Ou, se quisermos, como prefiro, uma perspectiva mais otimista: mais livre, mais igual, mais desenvolvido, mais pacífico”.

Construir pessoas hoje. Fazer delas cidadãos responsáveis por mudanças. Ampliar nelas a compreensão do mundo em que vivemos. Capacitá-las a viver plenamente suas próprias vidas. Encorajá-las a tornar realidade seus ideais. Mestre de mestres. Mestre.

³ Bresser-Pereira. Influências e contribuições. *Revista de Economia Política*, v. 20, n. 1, jan. 2000.